



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA ATUAR EM BUSCA DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFSP, EM RIB. PRETO

Requerimento nº 00750/2023

Aos vinte e três dias do mês de março de 2023 (23/03/2023), às 15h50, na Sala de Comissões da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniu-se a **COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA ATUAR EM BUSCA DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFSP, EM RIB. PRETO**, criada pelo Requerimento nº 00750/23 e Ato da Presidência nº 38, de 17 de fevereiro de 2023 (DOM 24/02/23). Esta CEE é composta pelo vereador Alessandro Maraca (MDB), Presidente, e ainda os vereadores Renato Zucoloto (Relator) e Maurício Gasparini (Vice-Presidente), todos presentes a esta reunião. Há quórum, na forma regimental. O presidente Alessandro Maraca inicia a reunião agradecendo os presentes, e em seguida, passa a compor a mesa inicial de trabalhos: vereadores Mauricio Gasparini e Renato Zucoloto, e ainda o Dr. Sandro Scarpelini (Supera Parque) e o Secretário da Casa Civil, Dr. Alessandro Hirata. O vereador Alessandro Maraca faz um resumo dos últimos trabalhos realizados pela CEE, especialmente as visitas realizadas (diligências), e em seguida, declara oficialmente aberta a reunião de hoje. Registra a presença da vereadora Duda Hidalgo, que juntamente com a Comissão de Educação tem trabalhado nessas questões do IFSP, registra o presidente da CEE. Adiante que a vida do IFSP traz educação de qualidade, federal, gratuita, cursos tecnológicos, bacharelado, licenciatura, chegando às pessoas que mais precisam, ressaltando a importância disso. O presidente da CEE aponta que em seu primeiro encontro como Presidente da Câmara, com o Prefeito, no final do ano passado, onde falava sobre a devolução de mais de R\$ 50 milhões devolvidos à Prefeitura Municipal de seu período como Presidente da Câmara, economia de todos os vereadores, e nessa conversa já ressaltava a de buscar a instalação do IFSP em Ribeirão Preto. Em seguida, faz agradecimentos a outras pessoas que estiveram envolvidas no assunto, destacando a presença nesta tarde do vereador André Rodini. Cita também o movimento Pró-Instituto Federal e sua importante participação nesse processo. Maraca pensa que a região central teria um ganho muito grande com a instalação do IFSP ali, e que mais uma vez relembra que onde o IFSP chegou mudou a realidade das comunidades onde esteve, tendo uma discussão concreta, com dados de geração de emprego e renda da cidade, dados econômicos, o que é muito importante e por isso essa Comissão nasceu, relembra Maraca. Faz, em seguida, um breve apanhado sobre os dados que serão coletados pela CEE, para que possamos ter o melhor IFSP em Ribeirão Preto, com ganho para todos. Cita o apoio recebido da ACIRP sobre a instalação do IFSP no prédio do Metodista. Registra ainda a presença na reunião do Dr. Lucas Gabriel Pereira, do CONPPAC, que aponta a importância histórica do prédio do Metodista. Observa ainda o apoio do Supera Parque, na pessoa do Dr. Sandro Scarpelini, para instalação do IFSP em uma área do Supera Parque. Manifesta-se, em seguida, o vereador Maurício Gasparini, que saúda a todos e destaca que Ribeirão Preto está à beira de dar um grande salto no tocante à educação técnica, e que o



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Governador Tarcísio de Freitas já anunciou verba de R\$ 52 milhões para reforma e ampliação da ETEC Ribeirão Preto. Aponta que isso e a vinda do IFSP, a nossa cidade e região dará “um grande salto” no quesito educação. O presidente Alessandro Maraca aponta que as diligências foram feitas na FABAN, na Cianê, no SESI, no Metodista e na Escola Celso Charuri. Continuando os trabalhos desta tarde, o Dr. Sandro Scarpelini (Supera Parque) passa a falar do minuto 14:25 a minuto 31:28, juntando material a ser anexado aos autos da CEE. Resumidamente, aponta que o Supera Parque é uma área muito grande, e se coloca à disposição como uma área que abrigaria a construção do IFSP. Aponta que lá, até como prerrogativa do Supera Parque, é para que o local seja ocupado por empresas de tecnologia, mas pode receber instituições públicas que tenham, também, um viés de tecnologia. Diz que há conversas visando também a instalação de uma unidade da FIOCRUZ em Ribeirão Preto. O Supera Parque tem cerca de 250.000 metros quadrados de área, afirma. Foi reservado no Parque uma área institucional de quase 20.000 metros quadrados (praticamente), que possam receber o IFSP. Não há área construída, mas tem sim um espaço que possa abrigar essa construção. Da área construída, tudo está ocupado, inclusive no *container* parque. Sandro Scarpelini fala que o IFSP ali seria muito frutífero, o que muito interessante ter o instituto ali dentro. Indagado por Alessandro Maraca, Dr. Sandro reafirma a possibilidade de cessão de uma área de 19.195,90 metros quadrados, consultando o material entregue ao presidente da CEE. O *container* parque sofreu muito com a pandemia, e está em construção desde 2020, e não terminou ainda. A obra custou cerca de R\$ 11 milhões, de custo total. Sobre o custo por metro quadrado, mas para escola, o custo estaria em torno de R\$ 3.000,00 a R\$ 3.500,00, estima. O vereador Maraca destaca que a ideia da Prefeitura é que o IFSP funcione o mais rápido possível, e que podemos, sim, partir da premissa de ter um local e ao longo do tempo o IFSP ganhar um *Campus*, e aí o Supera entra como uma opção muito boa, registra. Em seguida, Duda Hidalgo faz um resumo sobre visitas que realizou ao Supera Parque (do minuto 24:59 a 27:42). O Dr. Sandro Scarpelini aponta que o local de instalação do IFSP é importante, mas desde que seja em Ribeirão Preto. Temos que lutar para trazer o IFSP para cá. O Supera Parque é apenas uma possibilidade. Sobre a infraestrutura para esse terreno, diz estar praticamente pronta, apontando a necessidade de uma via de acesso, a ser feita. Em seguida, a CEE passa a ouvir o Secretário da Casa Civil, Dr. Alessandro Hirata, a partir do minuto 35:20 e com especial destaque para o fato que o Prefeito, a Administração Municipal sempre teve aberto a receber o IFSP, e irá assumir as contrapartidas necessárias para a vinda do IFSP, trazendo o Ministério da Educação essa unidade para Ribeirão Preto. O Secretário Dr. Alessandro Hirata diz que a Prefeitura aponta, nesse momento inicial, que tanto o prédio da Escola Celso Charuri e o prédio do Sesi da Rua Tapajós têm uma facilidade maior, porque são prédios próprios da Prefeitura, teriam uma facilidade maior de abrigar o IFSP. Sobre a ideia de trazer o IFSP em dois momentos, um inicial, e depois de um tempo instalar um *Campus*, o Secretário Hirata aponta que isso pode acontecer, é uma possibilidade, sempre em diálogo com a Reitoria do IFSP. Dr. Hirata diz que na instalação de curso superior não se começa um *Campus* com todos os cursos e todos os anos ao mesmo tempo, então pode sim ser feito de forma gradual. Indagado sobre o prédio do Metodista pelo vereador Maraca, que aponta as excelentes condições deste prédio, que estava sendo utilizado até o ano passado, e se este poderia abrigar o IFSP, Dr. Alessandro Hirata acredita que não haveria grandes problemas jurídicos para compra do prédio, mas para a desapropriação precisaria, sim, estar caracterizado o interesse público e dependeria de análises da procuradoria jurídica e questões orçamentárias. O vereador Alessandro manifesta sua



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

torcida para, num primeiro momento, o IFSP ser instalado no prédio do Metodista. O vereador André Rodini aponta que o IFSP precisa ser pensado em um local definitivo, já que o dinheiro investido num determinado local não se transfere para outro local, após. Maraca manifesta uma informação trazida por Paulo Calefi que o IFSP de Sertãozinho funcionou em um local por 10 (dez) anos, diferente do local onde funciona hoje. O Secretário Hirata responde o próprio para instalação do IFSP pode, sim, ser em um prédio alugado e fala que o investimento deve ser feito de uma forma que se faça sentido. A vereadora Duda Hidalgo manifesta sua preocupação com o IFSP ser instalado no prédio da Escola Celso Charuri, que hoje atende 1.000 estudantes por ano, e perderíamos esse serviço, hoje ofertado para um público diferente. Sobre o prédio do Sesi, ele só será desocupado daqui há um ano, e que no geral, o provisório tende a se tornar definitivo. A vereadora ressalta que o ideal seria criar um prédio adequado, construído “do zero”, plenamente apropriada ao IFSP, e diz que para ela faz muito sentido ser instalado dentro do Supera Parque e adianta ainda que sobre o instalar o IFPS no Metodista de maneira provisória, chegando à desapropriação, compra do local, a longo prazo será mais um próprio público abandonado no centro da cidade, o que é muito ruim. Cita um levantamento da ACIRP sobre prédios sem funcionalidade, da Prefeitura, no centro da cidade. Afirma que existem outros prédios públicos desocupados no centro da cidade. Já o Dr. Hirata e o vereador Maraca apontam que não existem prédios públicos no centro, mas sim prédios particulares que eram ocupados pelo Poder Público. O presidente da CEE afirma que o prédio do SESI da Rua Tapajós será desocupado, no mínimo, em 2 (anos), trazendo informações do próprio SESI, dizendo ainda que a cidade precisa, agora, trazer o IFSP para cá, e que instalá-lo no Metodista seria um ganho muito grande para as pessoas mais carentes, que facilmente poderiam acessar esse prédio no centro da cidade. Maraca aponta que o Ministério da Educação já deu sinal verde para a instalação do IFSP em nossa cidade, e o que falta, indaga ao Sr. Paulo Sérgio Calefi? Esse faz considerações do minuto 58:00 a 1:07:08, trazendo apontamentos da legislação de criação de Institutos Federais. Cita a Portaria n. 746 (acha), de 2021 ou 2022 e que diz o modelo dos *Campus*. Aponta que o IFSP não é uma instituição de ensino que precisa somente de salas-de-aula. Prega uma formação integral e incorpora arte, cultura, esporte e lazer na formação do aluno, que está na lei. Acredita que o *Campus* de Ribeirão Preto já comece no modelo 70/45, que seriam 70 professores e 45 técnicos administrativos e que tomou a liberdade de visitar documentos de 3 (três) *Campus* da Região que são nesse modelo (São Carlos, Araraquara e Catanduva). Em seguida, traz dados sobre a metragem dos *Campus* dessas cidades. Convida os membros da CEE a visitarem o *Campus* de Sertãozinho. O que falta para instalação do IFSP em Ribeirão Preto, é sim a doação de um terreno ou prédio para que o instituto se concretize, com as especificações que registra. Cita que modelos a serem avaliados, seriam os IFSP de Sorocaba e Capivari. Aponta que não existe exigência, na legislação, que obrigue ter vagas de estacionamento. Calefi fala que entre os prédios visitados, o que teria mais condições de abrigar o IFSP, embora ressaltando que essa resposta é uma resposta da equipe técnica da Reitoria, mas dos prédios visitados, como *Campus*, nenhum se assemelha. Como prédio provisório, “é preciso refletir bastante”, afirma. Continua fazendo observações sobre os locais visitados, e sobre como funciona o IFSP. “Qual é o *Campus* que Ribeirão Preto merece?”, indaga Calefi. Sobre os terrenos visitados (Supera Parque e Cianê), responde que terrenos recebem projetos e projetos atendem necessidades, e é preciso que esses projetos atendam as necessidades do IFSP. Explica, em seguida, como é o processo de aceite do IFSP. Autorizado o *Campus*, por Portaria do Ministro da Educação,



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

inicia-se o trâmite, com processo de remoção de professores, servidores e depois concurso para o IFSP para unidades onde existam vagas. O vereador que preside a CEE, Maraca, em seguida aponta que o Prof. Silmário é um entusiasta da instalação de uma unidade do IFSP em Ribeirão Preto, e sobre uma data de previsão de início de aulas em Ribeirão Preto o convidado Paulo Sérgio Calefi responde que essa dúvida do início, quem tem que responder é Ribeirão Preto, porque se a cidade der o prédio, as salas de aulas, as aulas se iniciam. Maraca, sobre os prédios visitados, indaga qual seria o mais adaptados, e o que menos precisa de adaptações é o prédio Celso Charuri, diz Calefi, e hoje seria o que tem mais condições de abrigar o IFSP, porque lá já teriam salas, laboratório, e dos prédios visitados nenhum tem condições de abrigar o IFSP de maneira permanente. Em seguida, Calefi fala, a partir do minuto 1:16:48, como funciona a organização e Reitorias do Instituto Federal em todo Brasil, e em SP temos uma Reitoria só para 42 (incluindo Ribeirão Preto) *Campus*. Observa que não podemos trabalhar Reitoria agora, vamos primeiro trabalhar a instalação do *Campus*, iniciar as aulas. O vereador Renato Zucoloto aponta que é raro a sociedade civil, a Administração Pública, Reitoria, vereadores, todos estão unidos para a instalação do IFSP em Ribeirão Preto e na Administração Pública, o “ótimo é inimigo do bom”, e se ficarmos esperando o prédio ideal, corremos o risco de não ter o IFSP aqui. Cita, em seguida, o exemplo do Fórum Federal de Ribeirão Preto, e em muitas situações a Administração pensa no hoje, e devemos ter a preocupação de não fazer uma adaptação que seja cara, como no Metodista, mas que depois não tenha utilidade. Renato Zucoloto fala que ter o IFSP em Ribeirão Preto é uma vitória política sem precedentes, a cidade ganha muito com isso. Indaga a quem incumbe dar o “aceite” do prédio? Calefi responde que não fala aqui em nome da Reitoria, e que o aceite cabe à Reitoria, após visitação da Comissão de Infraestrutura. O projeto do IFSP é elaborado por quem, indaga Zucoloto? Calefi responde em seguida (minuto 1:23:35). Calefi aponta que o Reitor emitiu uma nota técnica com o cronograma, está na página do Instituto, e ali estão os prazos, estima que seja nesse semestre. Havendo decurso de prazos, Calefi responde que não acontece nada, apenas se perde tempo. O vereador Mauricio Gasparini registra que nunca viu uma união tão grande para a instalação do IFSP em Ribeirão Preto, e manifesta sua preocupação em, mais uma vez, a cidade perdeu o IFSP como ocorreu anos atrás. Maraca registra que estava no lançamento da “pedra fundamental” do IFSP há anos atrás. Em seguida, Calefi responde perguntas da vereadora Duda Hidalgo, e que a maioria dos *Campus* do IFSP são instalados em construções diretas para o IFSP, como Catanduva, Barretos e São Carlos, discorrendo sobre o que ocorre em outras cidades onde o Instituto funciona, como Matão, que hoje funciona num local mas anteriormente operava em outro local. O presidente Maraca registra que a ACIRP faz o encaminhamento de uma carta de apoio à instalação do Instituto Federal no Centro da cidade. Registra também um documento enviado pelo próximo convidado, favorável à instalação do IFSP no prédio do Metodista. Em seguida, a CEE passa a ouvir o Dr. Lucas Gabriel Pereira, Presidente do CONPPAC, do minuto 1:36:45 a minuto 1:55:28, observando que fez a recomendação de instalação no prédio do Metodista para reverenciar também o nosso passado. Cita projetos analisados e com manifestação do CONPPAC, em tempo recorde, para reformas, restauro e adequação de prédios históricos, como o da ETEC José Martimiano da Silva (Colégio Industrial), e do SESC Ribeirão Preto, e prédio do Bom Prato, dentre outros. Justifica que a indicação do Metodista para receber o IFSP leva em consideração diversos aspectos, como acesso fácil, e ali estamos nos pontos cardeais da cidade, e no centro existem bancos, correios, bares e restaurantes, ou seja, os alunos terão lazer quando saírem dos estudos, e



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

isso é preciso oferecer a eles quando saírem das aulas. Ressalta que todos aqui manifestam interesse em ter o IFSP em Ribeirão Preto, apenas com algumas diferenças no tocante ao local onde ele será instalado. Sobre o Lar Santana, lembra Lucas que existe um projeto de restauro do local para implementação da Secretaria de Educação. Pelo CONPPAC, indicou o prédio do Metodista, explicando, em seguida, as razões disso, e não há tombamento do prédio no momento. O presidente Maraca aponta que algumas perguntas serão enviadas, oportunamente, ao Dr. Lucas Gabriel Pereira já que não haverá tempo para serem respondidas hoje. Sobre o prédio da Cianê/Matarazzo, o que precisa ser conservado ali, no mínimo, é a fachada. Em seguida, a CEE passa a ouvir o engenheiro Lucas Miranda, que acompanhou as diligências e visitas realizadas. Do minuto 1:57:30 em diante, passa a discorrer sobre o tema desta CEE. Segundo ele, o prédio do SESI deveria ser descartado, porque levará 2 anos para reformar o prédio para só depois reformá-lo. A FABAN, segundo ele, tem uma estrutura muito precária, e o gasto com reforma é grande, e também descartaria. Segundo Lucas Miranda, o centro da cidade tem grande oferta de oportunidades para os alunos, e para ele, o melhor local seria o prédio do Metodista. Salaria ainda que licitação demora muito, e em menos de 2 anos não se teria um prédio construído “do zero”, e estima que isso demoraria mais tempo, sendo muito otimista, com aulas em 2025. Ao final, Lucas Gabriel fala que se escolhermos o Metodista, o que gastaremos ali será recuperado em impostos, e estaria promovendo, ainda mais, a revitalização do Centro. A pedido do vereador Renato Zucoloto, registro em ata a presença, nesta reunião, do Dr. Ronaldo Fenelon (OAB/SP). Ao final, o presidente da CEE encerrou a reunião às 17h59. A íntegra dessa foi gravada em mídia audiovisual, que faz parte integrante dessa ata e vai anexa, conforme na Resolução nº 46/2018. Link de acesso ao youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=vgs8HMkssPE> Assim, eu Fernando Silvério Borges, auxiliar legislativo designado, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelos vereadores abaixo.

ALESSANDRO MARACA

Presidente da CEE

RENATO ZUCOLOTO

Relator da CEE

MAURICIO GASPARINI

Vice-Presidente da CEE